

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

Resumo

No âmbito do projecto Materiais e Técnicas de Pintores do Norte de Portugal, reuniu-se uma equipa de investigadores, cujos objectivos comuns foram o estudo, valorização e divulgação desta vertente de património artístico nacional. Coube à presente investigação, o levantamento técnico do suporte dos cinco painéis do Retábulo-mor da Sé de Lamego (1506-1511), da autoria de Vasco Fernandes. A imprescindível parceria com o Instituto dos Museus e da Conservação, permitiu uma abordagem *in situ* e multidisciplinar. O ensaio que se segue, reflecte o trabalho radiográfico desde o processo, às conclusões obtidas através da sua interpretação. Pela informação inovadora, este assume-se como contributo para a História da Arte e História da Conservação e Restauro.

Palavras-chave

Pintura, suporte de madeira, Vasco Fernandes, radiografia, MTPNP.

Technical study of panel supports from the main altarpiece in Lamego Cathedral by the painter Grão Vasco - procedure and interpretation of radiography

Abstract

Under the project Materials and Techniques of the Northern Painters of Portugal, a team of researchers met, whose common objectives were the study, valorisation and divulgation of this stream of the national artistic heritage. It was up to this research, the survey's technical support of the five panels belonging to the altarpiece of the Cathedral of Lamego (1506-1511), authored by Vasco Fernandes. The indispensable partnership with the Institute of Museums and Conservation, has allowed a multidisciplinary approach *in situ*. The essay that follows, reflects the radiographic process from the work-field until the conclusions drawn from their interpretation. Through innovative information, this is assumed to contribute to the History of Art and History of Conservation and Restoration.

Keywords

Painting, panel supports, Vasco Fernandes, radiography, MTPNP.

Estudio técnico del soporte de los paneles del retabulo-mayor de la Catedral de Lamego de Grão Vasco - procedimiento e interpretación de la radiografía

Resumen

En el marco del proyecto de Materiales y Técnicas de pintores del Norte de Portugal, se reunió un equipo de investigadores cuyos objetivos comunes fueron el estudio, reconocimiento y divulgación del patrimonio artístico nacional. Corresponde a esta investigación el levantamiento técnico de los soportes de los cinco paneles del retablo-mayor de la Catedral de Lamego (1506-1511), del pintor Vasco Fernandes. La colaboración esencial con el Instituto de Museos y Conservación ha permitido un enfoque multidisciplinario in situ. El ensayo que sigue refleja el trabajo del proceso radiográfico y a las conclusiones derivadas de su interpretación. La innovadora información hace que este sea una contribución a la Historia del Arte e Historia de Conservación y Restauración.

Palabras-Clave

Pintura, soporte de madera, Vasco Fernandes, radiografia, MTPNP.

Introdução ao projecto MTPNP

O projecto em causa, *Materiais e Técnicas de Pintores do Norte de Portugal*, em desenvolvimento no Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, visa a investigação aprofundada de um conjunto seleccionado e representativo de obras pictóricas dentro da referida área geográfica.

Conscientes que grande parte do património artístico português continua por inventariar, estudar, e que iniciativas como a presente, funcionam como modo de salvaguarda dessas vertentes culturais, reuniu-se uma equipa de investigadores multidisciplinar. Os objectivos comuns foram: o estudo (a história de arte, na vertente científica complementada por exames técnicos e materiais); a valorização cultural e a posterior divulgação nacional.

Os vários trabalhos deste projecto, apesar de abordarem obras de artistas de períodos da História da Arte distintos, funcionam como testemunhos representativos da sua época, sendo propositada essa aparente descontinuidade e distanciamento de núcleos em estudo. Este método, permite uma posterior comparação entre os distintos *modus facendi* de cada artista, de cada época, podendo assim testemunhar a evolução técnica e material ao longo de vários séculos.

Julgamos ser este o ponto de partida para a valorização da nossa herança, muitas vezes desconhecida ou ignorada no tempo, e que só a sua fruição poderá contribuir para a sua preservação e enriquecimento.

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

Dentro deste contexto, coube esta investigação, o estudo do suporte dos *Tesouros Nacionais*: o Retábulo-mor da Sé de Lamego (1506-1511), da autoria de Vasco Fernandes, presente actualmente no Museu de Lamego (fig.1). A selecção do núcleo em estudo, deveu-se à incontestável importância histórico-artística deste mestre pintor quinhentista português, mas igualmente aos aspectos técnico-materiais inerentes aos painéis documentados pelo seu precioso Contrato de obra que invulgarmente subsistiu até à actualidade.

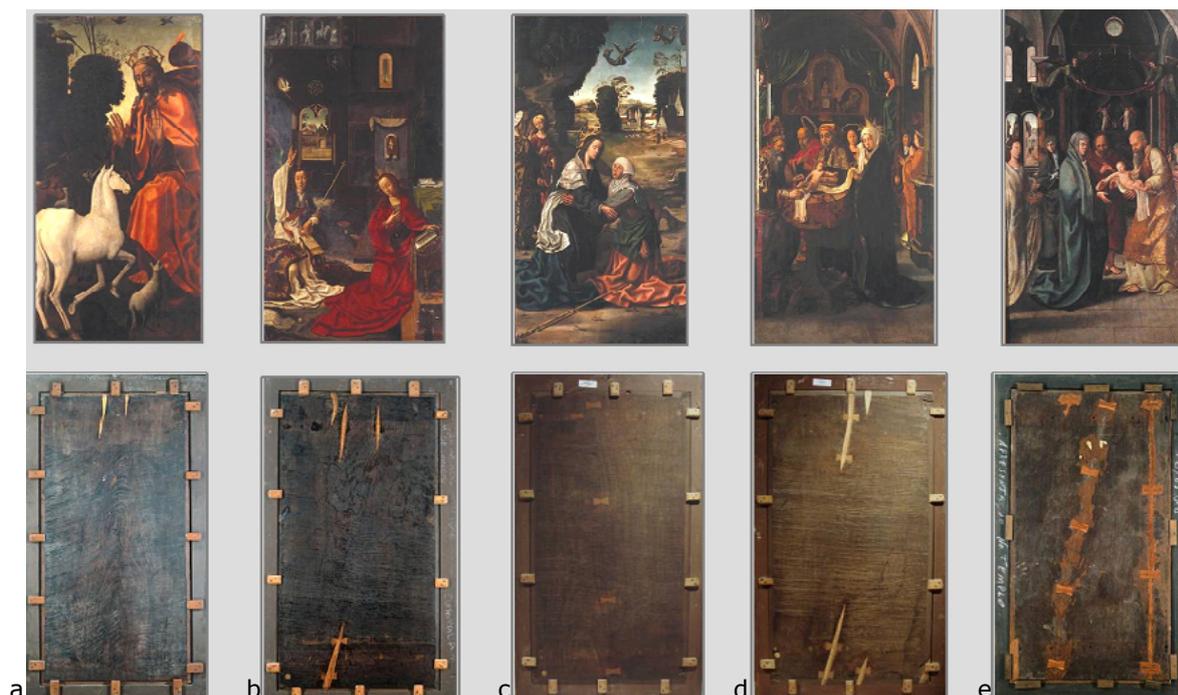


Figura 1 (a-e). Políptico da Sé de Lamego, Óleo sobre madeira de castanho, Museu de Lamego.

(a) Criação dos Animais, 172 x 87 x 3,5 cm; (b) Anunciação, 174,5 x 95,5 x 3,5 cm; (c) Visitação, 177 cm x 93 x 3,5 cm; (d) Circuncisão, 177 x 96,5 x 3,5 cm; (e) Apresentação do menino no templo, 178 x 96,5 x 3,5 cm.

(Créditos: IMC-I.P./ Ministério da Cultura. Fotógrafo: José Pessoa).

No entanto, sabe-se que muitas vezes os dados empiricamente percebidos, ou mesmo, presentes nos actos notariais relativos à feitura do retábulo, por inúmeras razões, nem sempre correspondem à realidade.

Concretamente, após a exaustiva recolha e análise dos relatórios e dados existentes (Salgueiro, 2009a:2), e traçado o percurso material das obras, surgiu a necessidade de documentar em rigor a informação prestada pelo estado actual do reverso. Procedeu-se à elaboração do estudo aprofundado das técnicas e materiais de execução do suporte de madeira, através do diagnóstico exaustivo; da realização do mapeamento das diferentes intervenções posteriores à matéria original (Salgueiro, 2009b:2); da determinação das causas de deterioração e incluindo previsões patológicas a reflectir no estado de conservação. Aplicou-se igualmente no presente estudo, técnicas de tratamento computadorizado,

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

já ensaiadas em trabalhos antecedente como foi exemplo o estudo do *Pentecostes de Santa Cruz de Coimbra* (Salgueiro; Carvalho, 2009: 113-127). Estas imagens à escala, de desenhos de informação complementar pormenorizada 2D e 3D, foram concretizados recorrendo aos programas informáticos *AutoCAD®* e *3dsMax®*, contribuindo assim, para um melhor entendimento da tecnologia implícita na produção dos painéis de madeira, bem como, na distinção entre o original e as intervenções posteriores (Salgueiro, 2010a: 5-9). Numa fase final, cruzou-se o conhecimento técnico e material dos suportes destas pinturas, com os dados analisados nos *regimentos das corporações dos ofícios mecânicos* do trabalho das madeiras: *carpinteiros, carpinteiros de marcenaria, marceneiros, entalhadores* (e por comparação *pintores*); de modo a determinar, através das metodologias de examinação dos aprendizes dos ofícios, e restantes normativas, as técnicas e materiais de execução exigidas, no contexto histórico do período Renascentista português (Salgueiro, 2010b: 4-9). Para alcançar os objectivos acima propostos e para complementar estudos antecedentes, realizou-se, numa fase inicial, radiografias totais às pinturas (Figura 4 a-e). Imprescindível à visualização das práticas de ensamblagem dos painéis, este exame revelou resultados vitais à compreensão das metodologias estruturais e surpreendentemente da prática e técnica artística do pintor.

Apesar das conclusões obtidas acerca deste espólio serem mais abrangentes, optou-se por reflectir neste ensaio, apenas o trabalho radiográfico. Pela relevância da informação inovadora, e pela experiencia enriquecedora desde o processo de realização (em parceria), às conclusões obtidas através da sua interpretação.

Deste modo, o presente artigo constitui a conjugação de dois trabalhos/áreas que apesar de distintos, funcionaram em entreaajuda, pelo objectivo comum: O conhecimento da obra de arte.

A imprescindível parceria com o Instituto dos Museus e da Conservação, permitiu uma abordagem *in situ*, multidisciplinar, e cuja experiência proporcionou um trabalho de equipa interactivo e criterioso. Onde o diálogo triangular entre as partes, e os diferentes pontos de vista, facilitaram os seguintes novos contributos.

Radiografia de um método

A aplicação da radiação X no exame técnico de obras de arte e bens arqueológicos teve início pouco depois da sua descoberta em 1895, por Roentgen. Quase todas as primeiras radiografias efectuadas provaram a capacidade do novo método para revelar as diversas fases do acto criativo, e que a própria obra original sofreu frequentemente alterações por motivos muito diversos. As primeiras reacções aos exames pioneiros, por parte dos historiadores de arte, embora reconhecessem a sua óbvia importância, conceberam-nos mais como uma curiosidade ou relegaram-nos para os aspectos da conservação.

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

O primeiro trabalho entre nós que utilizou a radiografia e as análises pontuais, em 1923, foi o de Carlos Bonvalot na intervenção de conservação e restauro no retábulo da Igreja Matriz de Cascais (Teixeira; Alves, 1981. Pessoa, 2010). Notável o contributo de Pedro Vitorino, médico e museólogo do Porto, que a partir de 1929 começou a publicar radiografias e alguns textos sobre este tema, mas esta publicação isolada não veio a ter qualquer reflexo significativo na história de arte portuguesa (Pessoa, 2005). Nos anos 30, era já óbvio para o conhecimento científico que a radiação X, tendo em conta o seu efeito cumulativo e parcimoniosamente usada, não provocava quaisquer danos nas obras de arte. Tal ficou perfeitamente estabelecido na Conferência Internacional de Roma (1930), que *assumiu a tarefa de estudar os métodos científicos, tendo em vista estabelecer a autenticidade das obras de arte e assegurar a sua conservação. Já indicamos qual deveria ser a colaboração entre os historiadores de arte e os técnicos dos novos métodos* (Graeff, 1931). Apesar da grande importância científica, e do impacto que a mesma causou, a conferência mundial sobre o exame científico de obras de arte foi um episódio que não teve consequências imediatas nos domínios da história de arte. É certo que começaram a surgir alguns pólos de desenvolvimento de laboratórios, ligados essencialmente à conservação e restauro. É o caso do Instituto Mainini, no Louvre, da National Gallery em Londres, e sobretudo do projecto do Instituto José de Figueiredo, assinado por João Couto e Manuel Valadares: Embora esta instituição só viesse a ser oficializada no final dos anos 60, o certo é que estava instalada e a funcionar a partir de 1937, substituindo as antigas oficinas de restauro do Museu Nacional de Arte Antiga.

A fotografia de infravermelho, desenvolvida nos anos 30 e publicada pela primeira vez em 1934, por F. Arcadius Lyon no *Technical Studies* do Fogg Museum, capaz de penetrar parcialmente a camada policromada e, para além de alterações de autor, lacunas, etc., veio trazer aos nossos olhos o que já foi chamado de “desenho preliminar”, “preparatório” e “subjacente”. Este desenho, nas diversas funções referidas, constitui um valiosíssimo contributo para a identificação de mestres e oficinas, autenticidade, datação e muitas outras questões, e mereceu imediatamente a preferência dos historiadores de arte, deixando a radiografia, como já se referiu, para a vertente da conservação e restauro (que em Portugal só a usou esporadicamente, em casos especiais, e por sondagens de pequena dimensão).

O desenvolvimento internacional da aplicação dos métodos de exame técnico de obras de arte, embora com grande lentidão, tem vindo a demonstrar que estes nos abriram uma infinidade de novas informações e caminhos de investigação. Mesmo assim, a aplicação sistemática desta metodologia de aproximação à obra de arte como fonte incontornável, só pode considerar-se ainda um campo em desenvolvimento, no que diz respeito à história de arte. Por outro lado a conservação e restauro tem procurado sobretudo estabelecer o percurso da criação material e das alterações sofridas até aos nossos dias. É tempo de integrar as duas vertentes, interdisciplinar a investigação e as conclusões.

A identificação e o estudo das obras atribuídas a Vasco Fernandes são um caso exemplar,

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

neste domínio. Porque constituíram (e constituem) um tema maior da história de arte portuguesa; por terem sido objecto de múltiplas intervenções de conservação e restauro; e porque até 2000, e à dissertação de doutoramento de Dalila Rodrigues, os exames científicos pouco ou nada contribuíram para a vasta bibliografia deste tema.

O trabalho de Dalila Rodrigues, com uma primeira e muita séria sondagem baseada sobretudo na reflectografia do infravermelho constitui um marco na história de arte portuguesa. Mas os resultados vieram demonstrar que se tornava premente o estudo e a documentação por outros métodos, nomeadamente e o mais importante de todos, a cobertura radiográfica integral (fig.2).



Figura 2 - Processo de radiografia *in situ*; câmara escura para o processo de revelação; visualização das películas/resultados, após a secagem.

Começar esse levantamento pelo retábulo da Sé de Lamego foi, de acordo com o conhecimento actual, começar pelo princípio. Assim foi feito, de acordo com a metodologia experimentada nos dois grandes projectos de investigação levados a cabo entre nós, o estudo da pintura portuguesa do século XV, e o do retábulo flamengo da Sé de Évora. Os resultados obtidos justificam e ultrapassam as expectativas, fornecendo um conjunto de informações que nos parecem ser uma sólida base para o apuramento das práticas de oficina de Vasco Fernandes, bem como identificar as que não lhe podem continuar a ser atribuídas.

Os processos técnicos de exame científico de obras de arte causam-nos, por vezes, alguns embaraços pela acumulação de novas pistas que nos proporcionam. A informação acumula-se lentamente e tem que ser sistematicamente construída. Os resultados deste projecto criam-nos a consciência de que franqueámos somente a primeira portagem de uma imensa auto-estrada.

Resultados da radiografia com relevância para o estudo do suporte

No decorrer da investigação documental, no início de 2009 e anteriormente á realização do exame radiográfico, foi consultado um dossier nos arquivos do antigo Instituto José de Figueiredo que continha uma imagem (fig.3c) semelhante à figura do *Anjo* da pintura *Anunciação* em estudo. A falta de informação anexa ao relatório, não permitiu uma imediata relação. A legendagem continha apenas o seguinte: *Anunciação; Documento obtido 1935 – Radiografia realizada pelo Pedro Vitorino e Roberto de Carvalho do Porto* (Dossier Rest.574, IMC).

Observando a imagem, esta revelava uma figura cuja pintura da face sofrera alterações de composição, sendo notórias em sobreposição uma face de frente e outra ligeiramente inclinada para a direita num perfil a $\frac{3}{4}$. As expectativas aumentaram, após a visualização comparativa do pormenor da *reflectografia de I.V.*¹ (fig.3b) feita a este pormenor e cujos possíveis apontamentos à camada intermédia de pintura não eram visíveis.

Não se teceram conclusões, e aguardou-se pelo processo radiográfico geral dos cinco painéis (fig.4a-e), vindo a revelar-se que de facto, a imagem em causa pertencia à *Anunciação* do Retábulo-mor da Sé de Lamego (fig.3a,d). Esta prova experimental feita pelos radiologistas portuenses em 1935 apesar da enorme relevância dos resultados, permaneceu guardada e sem interpretação.

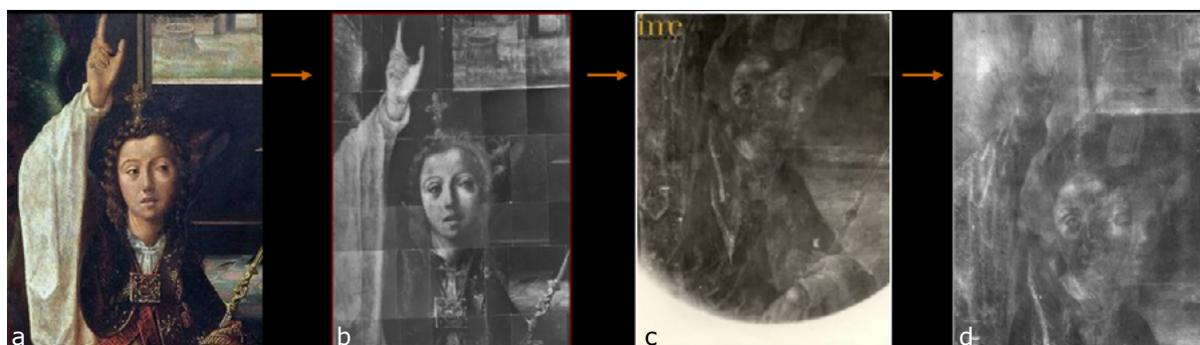


Figura 3 (a-d). (a) Pormenor da face do Anjo da pintura: *Anunciação* do Retábulo-mor da Sé de Lamego; (b) pormenor Reflectografia de I.V. (Por: José Pessoa) (c) Imagem da prova radiográfica de 1935. (In Dossier Rest.574, DDD - IMC); (d) Pormenor da radiografia 2009.

Este dado, aliado às restantes conclusões, que se pode interpretar, vem revolucionar a nossa visão da técnica do artista Vasco Fernandes, nesta fase inicial da sua obra. Sendo, comprovadamente seguro dizer que este mestre fazia grandes alterações de composição em fase de pintura, e cujas inúmeras razões iremos mais à frente ponderar.

Importa salientar, que os resultados que se vão apresentar, surgiram através da interpretação dos dados radiográficos conjugados com o exame diagnóstico, seguem em formato sucinto²

1 Realizada por José Pessoa no âmbito da dissertação de Doutoramento de Dalila Rodrigues.

2 Todas as restantes conclusões, constam no último relatório desta investigação, denominado "Análise e interpretação das radiografias dos cinco painéis do Retábulo-mor da Sé de Lamego (1506-1511) de Vasco Fernandes" por Joana Salgueiro. Em breve no site do projecto MTPNP.

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

e referem-se essencialmente aos dados relativos às estruturas dos suportes de madeira em estudo. Serão ainda pontualmente desvendadas interpretações das camadas pictóricas devido à relevância extrema do seu conteúdo.

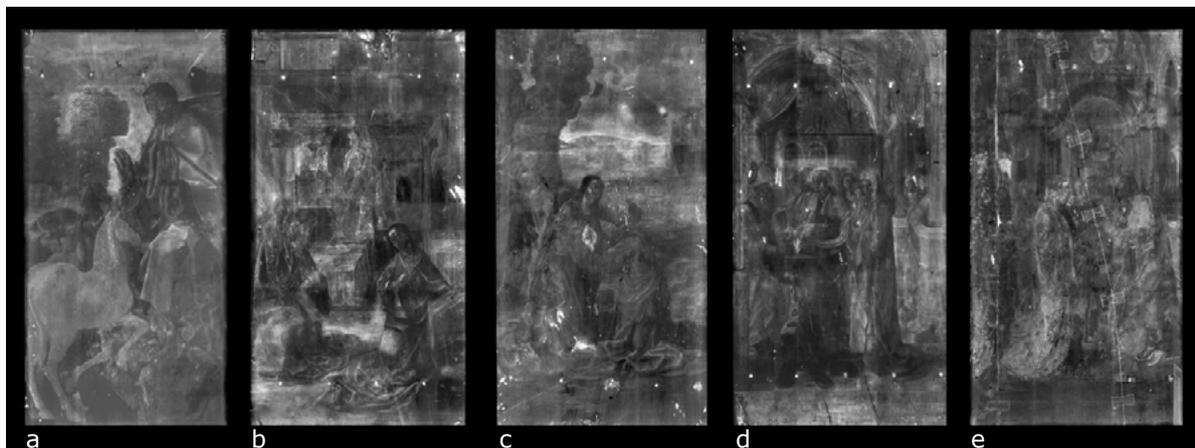


Figura 4 (a-e) - Radiografia. (a) *Criação dos Animais*; (b) *Anunciação*; (c) *Visitação*; (d) *Circuncisão*; (e) *Apresentação do menino no templo*.

Para clarificar os dados obtidos optou-se pela sua enumeração:

- O exame radiográfico colocou em evidência os veios característicos destes suportes em madeira de Castanho: *Castanea Sativa Mill* (Dossier de Investigação nº22, IMC), contrariamente ao acordado no segundo e último contrato de obra, entre o pintor e o Bispo, no sentido do uso de Carvalho do Báltico, o denominado “*boordo de frandes*”.
- A *Criação dos Animais*, *Anunciação* e *Circuncisão*, são actualmente constituídos por um único elemento (prancha) de madeira, no entanto, através do exame radiográfico, foi possível detectar a presença de cavilhas cortadas, na zona dos chanfres ou nos bordos laterais; salvo na *Visitação* e *Apresentação no templo*, onde as cavilhas se encontram intactas dentro da estrutura lenhosa. Depreende-se assim, que originalmente, das 20 pinturas deste conjunto retabular, 18 fossem constituídas por duas pranchas (salvo as 2 grandes centrais que poderiam ter maior número de elementos).

Ressalva-se pela pertinência, que através dos dados fornecidos nos subcontratos realizados por Vasco Fernandes, foi possível apurar que o carpinteiro André Pires apenas forneceu as madeiras, pertencentes à estrutura do aparelho retabular. É no contrato para a feitura da “*maçanaria*”, que se apura que foram os entalhadores Arnao de Carvalho e João de Utreque, que forneceram desde as madeiras às pregaduras os suportes devidamente preparados para a pintura (salvo os painéis centrais) e ficaram encarregues da execução da talha e assentamento retábulo.

- As pranchas de corte tangencial encontram-se unidas entre si por junta viva, reforçada com o sistema de ensablagem primitivo composto por cavilhas de madeira lisas, de secção

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

cilíndrica e extremidade curva, inseridas por método de furo-respiga. As dimensões destas variam entre 9 cm a 12 cm de comprimento e de 1,1 cm a 1,4 cm de diâmetro. Estando dispostas perpendicularmente ao veio das pranchas em 3 ou 4 fiadas com espaçamentos regulares entre si na vertical.

- Pelas dimensões divergentes entre os painéis, pela presença de ensamblagens cortadas nos bordos e na observação directa pela falta de "rebarba", comprova-se o significativo corte nos limites das cinco pinturas em estudo. Realizou-se um desenho / proposta à escala, onde através da ponderação dos variados factores, se avança a hipótese de estes painéis originalmente poderem medir cerca de 110cmx200cm (fig.5). O surgimento deste novo facto, o corte severo, possibilita novas interpretações acerca da geometria da composição das pinturas. As possíveis opções de enquadramento feitas pelo artista ficam agora sujeitas a novas propostas.

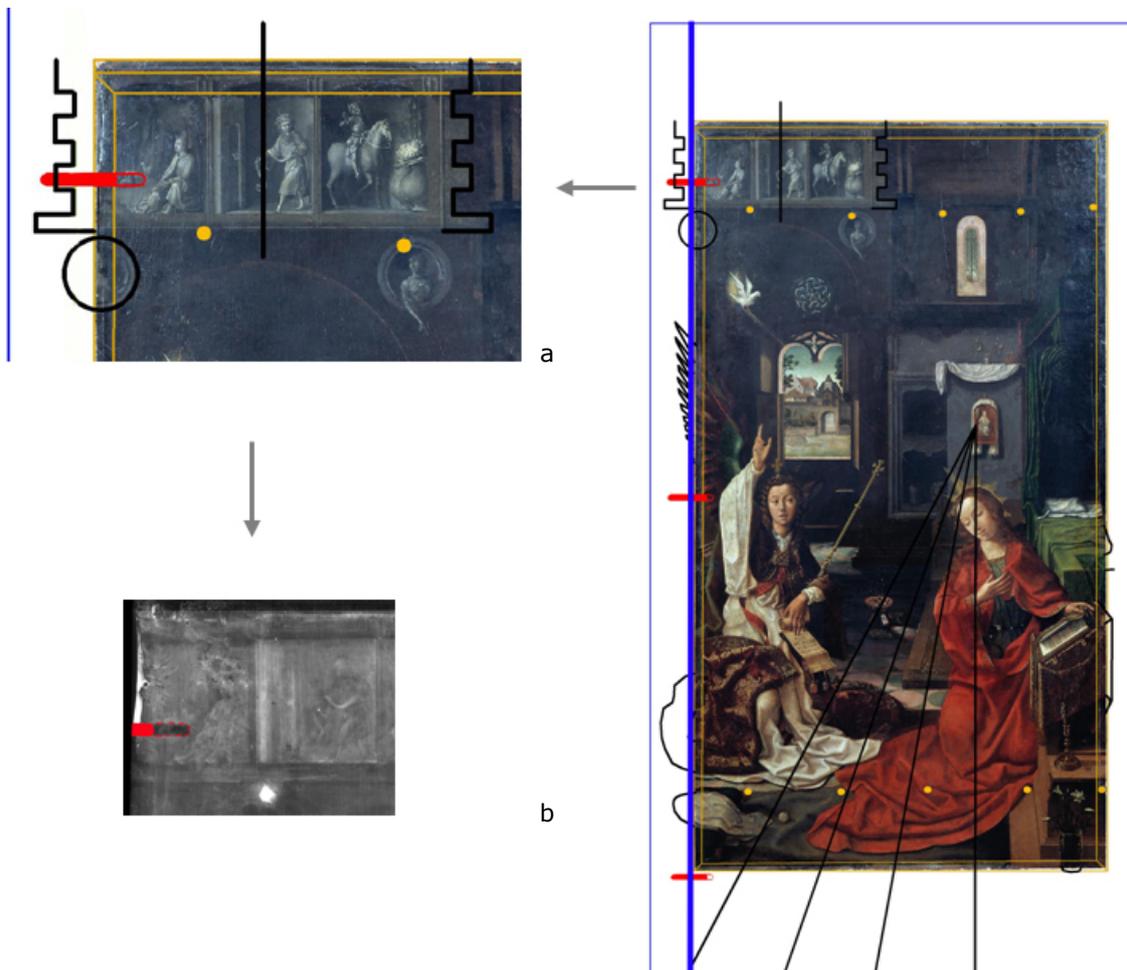


Figura 5 (a-b) - (a) Corte da cavilha na extremidade do painel, conjectura das dimensões originais e da estrutura com duas pranchas. (b) pormenor radiografia com marcação da cavilha cortada.

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

- O corte dos cinco painéis em estudo e o desaparecimento das restantes pinturas deste conjunto, poderá ter ocorrido no século XVIII durante as obras de reforma da Sé de Lamego, à data do apeamento do retábulo. A causa da mutilação, pensa-se ter sido o objectivo de adaptar os painéis à nova funcionalidade individual e fazer-se assim, o “aproveitamento” das pinturas para outros locais, como foi sendo prática comum.
- Este conjunto apresenta principalmente no esboço dos cenários arquitectónicos e das composições geométricas que cobrem o pavimento, desenho subjacente lançado por método de incisão no suporte, através de linhas bem marcadas e geometricamente definidas. Esta característica encontra-se mais evidente na pintura da *Anunciação*, *Circuncisão* (Fig.6a-c) e *Apresentação do Menino no templo*, visto serem as obras cuja cena se representa em ambientes de interior e com complexa organização geométrica. Comparativamente a *Criação dos animais* e a *Visitação*, não apresentam esta característica tão demarcada pois o cenário natural das cenas não o exigia.

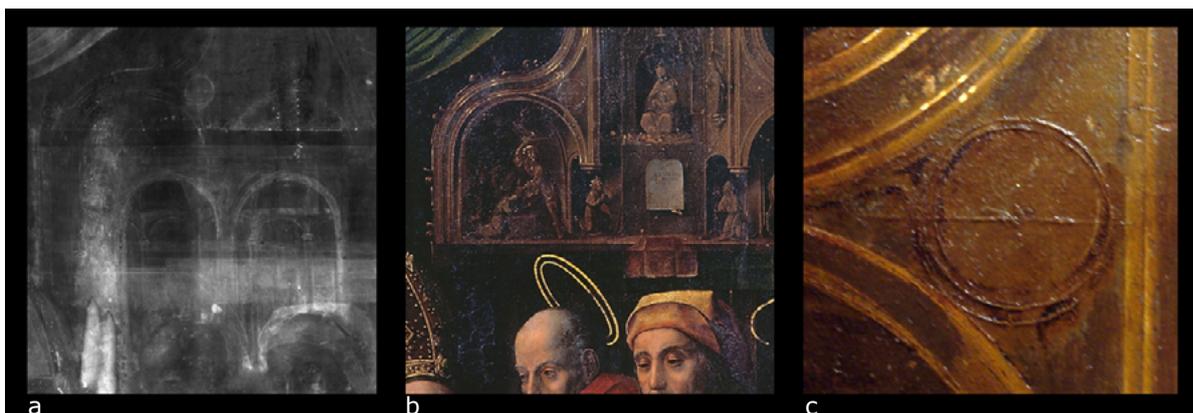


Figura 6 (a-c) - (a) Radiografia, pormenor do retábulo na *Circuncisão*, observa-se o desenho inciso e os arcos da arquitectura de um templo pintado na versão intermédia da composição; (b) Fotografia ao mesmo pormenor (versão final); (c) Macrofotografia de pormenor - desenho inciso.

- Ao nível das camadas pictóricas, detectou-se uma nova característica técnica, de elevada relevância artística que apenas este método de exame: a radiografia, nos poderia revelar. Os preciosos estudos precedentes e conhecidos até à data sobre este conjunto, basearam-se na minuciosa análise e interpretação do que era possível detectar na documentação disponível: a *fotografia* e *reflectografia de IR* (Rodrigues, 2007: 66). No entanto, pelas características desses exames, as informações alcançadas necessitavam de ser complementadas pelos exames radiográficos, postos hoje a descoberto. Legítimas conclusões tiradas à luz do que era possível visualizar, tais como, serem *pontuais os acertos formais e sem especial alcance iconográfico* (Rodrigues, 2007: 66), reformulam-se agora. Contribuindo para o conhecimento e distinção desta fase do mestre pintor Vasco Fernandes, revela-se que no decorrer da empreitada de 1506 a 1511 em Lamego, efectuou várias e significativas alterações à composição das cenas, em fase de pintura, isto é, durante a

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

execução das mesmas. Estas modificações de grande escala podem ter sido motivadas por razões de ordem iconográfica, estética, ou até por demanda do próprio encomendador, o Bispo de Lamego D. João de Madureira.

Este dado é mais evidente na pintura da *Anunciação*, sendo também significativa na *Circuncisão*, das quais se passa a exemplificar (apenas as mais expressivas):

Como se poderá ver na figura 7 a-c, praticamente todo o cenário criado, excluindo a localização das figuras no primeiro plano, sofreu radicais alterações. De entre as variadas modificações, salientasse a do posicionamento do leito da Virgem. Numa primeira versão, Vasco Fernandes pintou a cama e o dossel por trás do Anjo, que também nessa primeira versão olhava a Virgem num perfil a $\frac{3}{4}$. Na versão final toda essa estrutura é representada à direita junto da Virgem, dando lugar a uma grande janela com representação do exterior e maior profundidade.



Figura 7 (a-c) - Pormenor comparativo da pintura *Anunciação*: Fotografia de luz visível (a); Radiografia (b); Imagem da sobreposição das anteriores para melhor percepção das alterações de composição.

Hipoteticamente, no caso da pintura da *Anunciação*, talvez estas grandiosas alterações compositivas se devam ao posicionamento da pintura no conjunto retabular (inaugura um ciclo narrativo novo na fiada inferior) pois este aspecto tem grande influência nas opções do pintor, no que se refere à criação dos espaços. Possivelmente após o término da primeira versão pictórica, Grão Vasco tenha optado por uma nova versão final reformulada. Tomando agora como exemplo a pintura da *Circuncisão*, destaca-se a primeira versão

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

do último plano, cuja actual presença de um pequeno retábulo com temas do Antigo Testamento, dava lugar ao prolongamento perspectivado e em profundidade, do interior da arquitectura do tempo (visível em parte na imagem 6a-b).

Estes novos dados podem vir reforçar o já sugerido por Dalila Rodrigues, de que *a relação entre o Antigo e o Novo Testamentos, se estabelece nestes dois painéis entre as figurações do primeiro e as do último plano* (Rodrigues, 2007: 75).

É igualmente um facto, que as alterações compositivas em fase de execução, foram maioritariamente detectadas na *Anunciação* e *Circuncisão*, ambas pinturas onde Grão Vasco repete a solução de representação de *imagem dentro da imagem* (Rodrigues, 2007:75). Sendo esta uma possível estratégia para chamar a atenção do espectador para o plano de fundo, pensa-se ser mais uma razão, para que este exercício de construção do espaço em profundidade, e definição da composição dos planos de fundo, tenha sido um desafio para o pintor, que vê agora as suas versões iniciais a descoberto.

Conclusão

Sendo o Retábulo-mor da Sé de Lamego, um conjunto de referência no núcleo de obras de Vasco Fernandes, e sendo a historiografia testemunha de que Grão Vasco fora um pintor influente no século XVI, a presente investigação assume-se como um contributo representativo no avanço do conhecimento técnico do *corpus* da obra deste mestre, que vê desvendada numa imagem radiográfica parte da sua história artística.

Os resultados destes exames técnicos, para além dos já enumerados, levam-nos a concluir que os trabalhos têm que continuar em toda a pintura das oficinas de Lamego e Viseu, do século XVI, com a certeza de que à medida que formos prosseguindo iremos compreender cada vez melhor a documentação agora obtida.

Para o entendimento das práticas quinhentistas, importa reforçar, que não é possível conhecer uma pintura na sua totalidade, sem o devido conhecimento do seu suporte, geralmente visto como secundário, porém detentor de informação que testemunha todo o seu percurso, desde a sua génese aos nossos tempos. Demonstrando-se assim, ser imperativo aliar os conhecimentos da História da Arte e Conservação e Restauro, que apesar de distintos, funcionam em pleno quando conjugados, pelo objectivo comum: o conhecimento científico da obra de arte.

Bibliografia

CORREIA, Vergílio. *Vasco Fernandes Mestre do Retábulo da Sé de Lamego*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1924.

INSTITUTE, Getty Conservation. *The Structural Conservation of Panel Paintings: Proceedings of a symposium at the J. Paul Getty Museum 24-28 April 1995*. Los Angeles:

**Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco
processo e interpretação da radiografia**

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

Getty Conservation Institute, 1998.

INSTITUTO, Português de Museus. *Nuno Gonçalves, novos documentos: estudo da pintura portuguesa do séc. XV*. Lisboa: I.P.M., 1994.

MARETTE, Jacqueline. *Connaissance des primitifs par l'étude du bois du XII au XVI siècle : publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique*. Paris: A.&J.Picard, 1961.

PESSOA, José. "Carlos Bonvalot - Pioneiro no encontro entre a Arte e a Ciência". In *Cascais de Carlos Bonvalot*. Lisboa: Museu Condes de Castro Guimarães; C.M. Cascais, 2009.

PESSOA, José. "Pedro Vitorino e Roberto de Carvalho – A Tábua da Trindade, Radiografia de um exame feito há setenta anos". In *Cores, Figura e Luz: Pintura Portuguesa do Século XVI na coleção do Museu Nacional Soares dos Reis*. Lisboa: IPM-MNSR, 2004. pp. 57-65

RODRIGUES, Dalila. *Grão Vasco*. Lisboa: Alêtheia Editores, 2007.

RODRIGUES, Dalila (coord). *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1992.

RODRIGUES, Dalila. *Grão Vasco e a Pintura Portuguesa do Renascimento (c. 1500 – 1540)*. Salamanca: Consorcio Salamanca 2002/Museus Grão Vasco, 2002.

SALGUEIRO, Joana. "Contexto histórico da pintura quinhentista de Vasco Fernandes: A necessidade do estudo técnico e material do suporte", In MTPNP, 2009,a.
[HTTP://CITAR.ARTES.UCP.PT/MTPNP/VASCO_FERNANDES.PHP](http://CITAR.ARTES.UCP.PT/MTPNP/VASCO_FERNANDES.PHP)

SALGUEIRO, Joana. "Estudo técnico e material do suporte dos cinco painéis do Retábulo-mor da Sé de Lamego (1506-1511) de Vasco Fernandes", In MTPNP, 2010,a.
[HTTP://CITAR.ARTES.UCP.PT/MTPNP/VASCO_FERNANDES.PHP](http://CITAR.ARTES.UCP.PT/MTPNP/VASCO_FERNANDES.PHP)

SALGUEIRO, Joana. "Levantamento do estado de conservação do suporte dos cinco painéis do Retábulo-mor da Sé de Lamego (1506-1511) de Vasco Fernandes", In MTPNP, 2009,b.
[HTTP://CITAR.ARTES.UCP.PT/MTPNP/VASCO_FERNANDES.PHP](http://CITAR.ARTES.UCP.PT/MTPNP/VASCO_FERNANDES.PHP)

SALGUEIRO, Joana. "Os regimentos das corporações dos ofícios mecânicos: O caso do Retábulo-mor da Sé de Lamego (1506-1511) do pintor português Vasco Fernandes", In *Ge-Conservación*, (nº1) 2010,b. pp. 85-98.

SALGUEIRO, Joana; CARVALHO, Salomé. "Radiografia In Situ do Pentecostes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: Estudo Técnico do suporte e sua relevância na História da Conservação e Restauro da pintura sobre madeira portuguesa", In *ECR* (nº1) 2009. pp.113-127 (consulta: [HTTP://CITAR.ARTES.UCP.PT/ECR/PT/ARQUIVO.PHP](http://CITAR.ARTES.UCP.PT/ECR/PT/ARQUIVO.PHP))

TEIXEIRA, Luís Manuel; ALVES, Luísa Maria Picciochi – Investigação e restauro em pinturas quinhentistas de Cascais num trabalho inédito de Carlos Bonvalot. Cascais: Tip. Cardim, 1981.

VEROUGSTRAETE-MARCQ, Hélène; VAN SHOUTE, Roger. *Art History and Laboratory –*

Estudo técnico do suporte dos painéis do retábulo-mor da Sé de Lamego de Grão Vasco processo e interpretação da radiografia

Joana Salgueiro, José Pessoa, Georgina Pinto Pessoa

Scientific Examination of Easel Paintings. Estrasburgo: Conselho da Europa, 1986.

VEROUGSTRAETE-MARCQ, Hélène ; VAN SHOUTE, Roger. *Cadres et supports dans la peinture flamande aux 15e et 16e siècles*. Bélgica: Conselho da Europa, 1989.

Agradecimentos

Artigo elaborado no âmbito do estudo *Materiais e Técnicas de Pintores do Norte de Portugal* (MTPNP) tendo co-financiamento comunitário do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e do Programa ON. 2 – O Novo Norte - Eixo Prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial, Domínio Património Cultural.

Pela participação neste projecto agradece-se aos seguintes: Ana Calvo; Dalila Rodrigues; Agostinho Ribeiro; Eduardo Machado; Equipa da Divisão de Documentação Fotográfica DDF – IMC; Equipa de colaboradores do Museu de Lamego - IMC; e à Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Notas biográficas

Joana Salgueiro – Doutoranda em Conservação de Pintura na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto. Tema de dissertação: “A pintura portuguesa quinhentista de Vasco Fernandes: Estudo técnico e conservativo do suporte”. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia/Investigadora CITAR.

Licenciada em Arte, Conservação e Restauro com especialização em Escultura e Talha pela Escola das Artes da UCP. Docente Escola das Artes UCP (2006-2007). Membro do projecto MTPNP, investigadora responsável pelo estudo à obra do mestre pintor Vasco Fernandes.

JSALGUEIRO@PORTO.UCP.PT

José Pessoa – Doutorando na variante de História da Arte na Universidade de Coimbra. Técnico de Fotografia e Radiografia para a conservação de obras de arte desde 1970. Responsável pelo Laboratório da Divisão de Documentação Fotográfica do IMC até Dezembro de 2009. Autor da documentação dos projectos: *Exame da Pintura Portuguesa do séc. XV e do Retábulo Flamengo de Évora*. Historiador de Fotografia. Docente/colaborador em vários Mestrados. Responsável pela coordenação e execução das radiografias deste projecto.

Georgina Pinto Pessoa – Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciada em História da Arte na F. Letras da U.P.; Pós-graduada em Museologia.. Técnica Superior do IMC, afecta ao Museu de Lamego onde integra actualmente a equipa da DDF. Responsável pela montagem digital das radiografias deste projecto.